

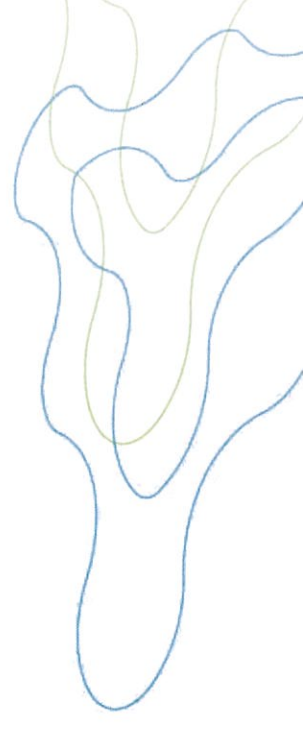
Audiência com Comissão Parlamentar de Saúde

A Sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde e o Orçamento de Estado para 2017

Proposta para a sustentabilidade do SNS

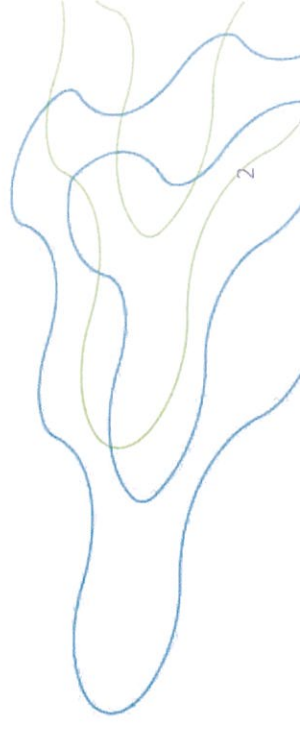
APIFARMA

Lisboa, 8 de Novembro de 2016



A Sustentabilidade do SNS e o OE para 2017

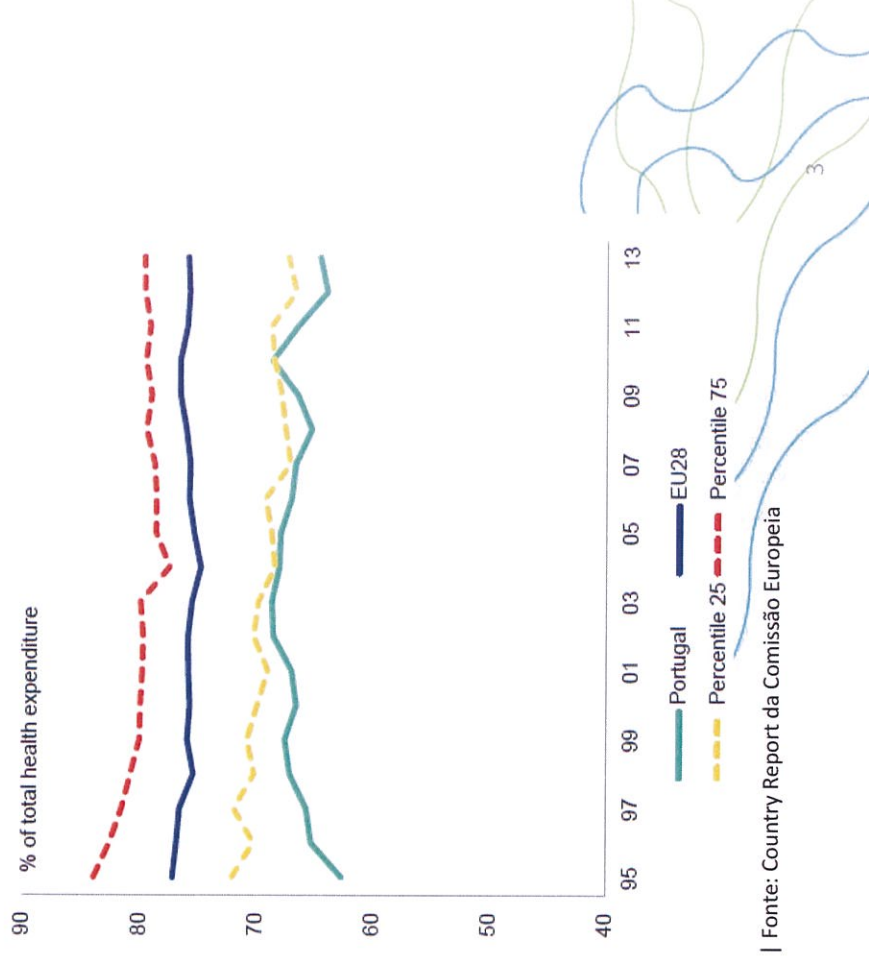
1. Despesa Pública em Saúde em Portugal e convergência internacional
2. Acesso à Inovação Terapêutica
3. A situação financeira do Serviço Nacional de Saúde
4. Perspectivas de evolução das despesas em Saúde
5. A solução 17/2000 para a Segurança Social
6. Preconizar uma solução efectiva para a Saúde
7. Iniciar o caminho da sustentabilidade do SNS em 2017



Despesa Pública em Saúde em Portugal e convergência internacional

- Portugal é um dos Estados-Membro com **menor esforço público nas despesas de saúde.**
- O investimento fica **longe não só da média da UE** mas mesmo com o percentil 25 da despesa pública em Saúde face ao total.

Graph 3.3.1: Government expenditure as a percentage of total health expenditure

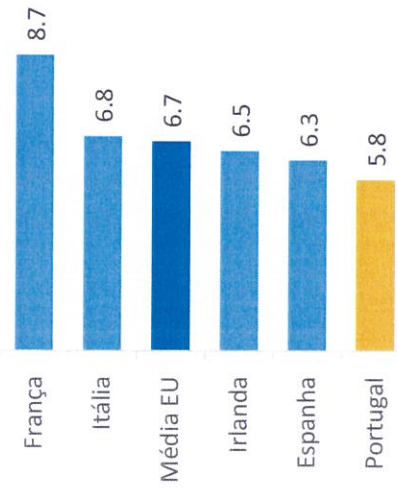


| Fonte: Country Report da Comissão Europeia

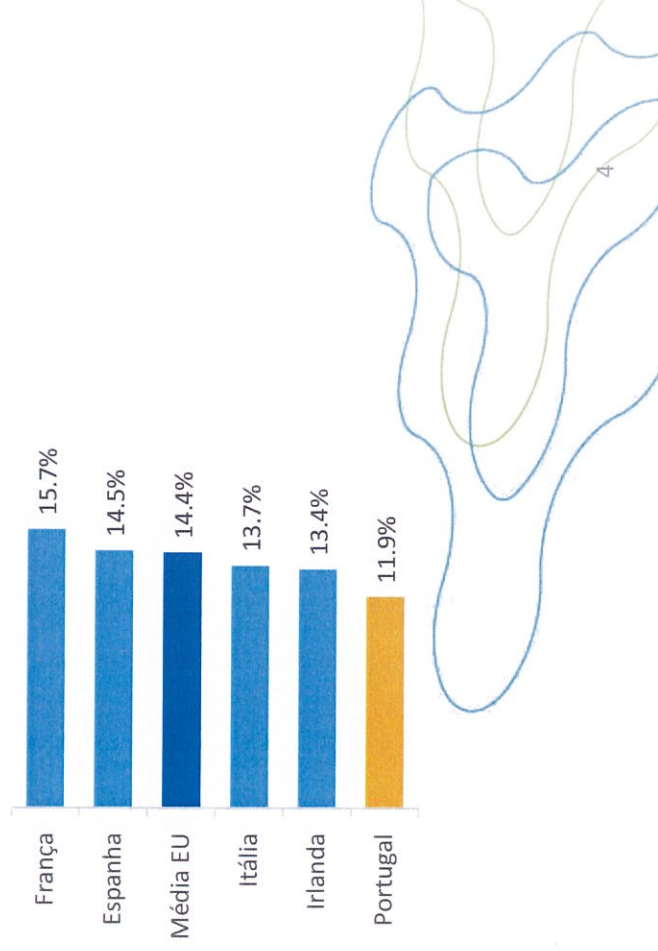
Despesa Pública em Saúde em Portugal e convergência internacional

- Portugal é dos países europeus onde é menor o investimento em Saúde, quer em % do PIB, quer no total da despesa do Estado.

Despesa pública corrente em Saúde
% PIB 2015



% da Despesa pública em Saúde no total
da despesa do Estado 2014

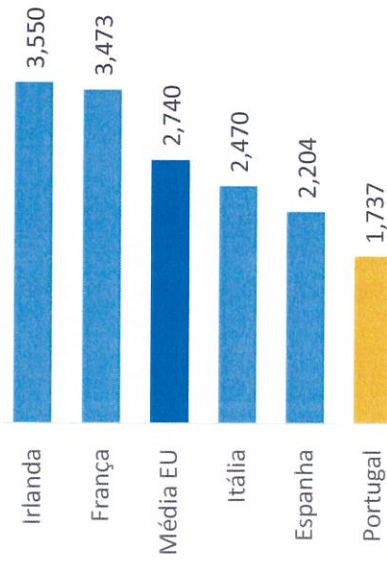


| Fonte: OCDE, Data Julho 2016 - Valores de 2015 são valores provisórios, UE – média de 22 países; OMS

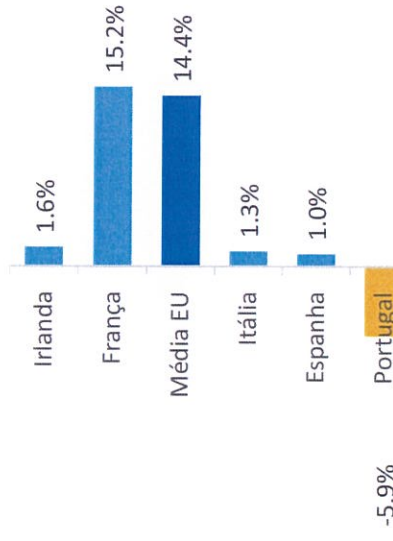
Despesa Pública em Saúde em Portugal e convergência internacional

- Apesar destes indicadores, entre 2010 e 2015, fomos um dos países onde mais se reduziu na **despesa pública com saúde**, numa dinâmica contrária à da média da EU.

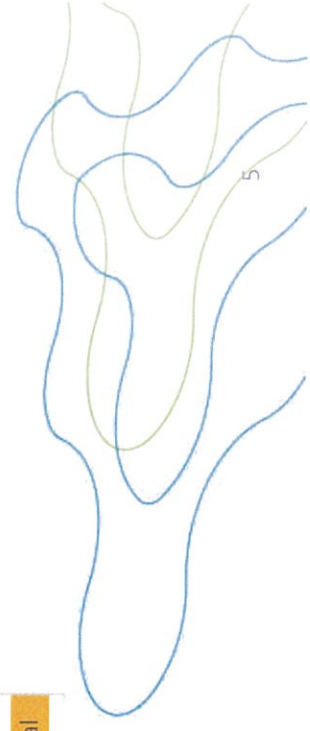
Despesa pública corrente em Saúde *per capita* 2015 (USD, PPP)



Despesa pública corrente em Saúde *per capita* – Var. (%) 2010 - 2015



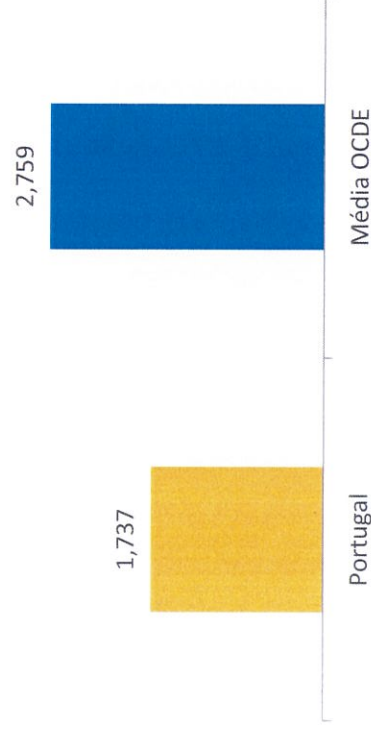
| Fonte: OCDE, Data Julho 2016 - Valores de 2015 são valores provisórios, UE – média de 22 países; OMS



Despesa Pública em Saúde em Portugal e convergência internacional

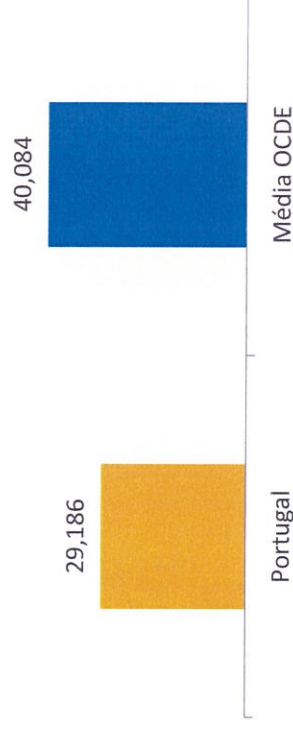
- Em 2015, a despesa pública em saúde *per capita* em Portugal foi de apenas 63% do valor médio da OCDE. Isto, quando o PIB português representou 73% do PIB médio dos países da OCDE.

Despesa Pública *per capita* em Saúde
(EUA Dólares) - 2015



| Fonte: OECD (2016), Health spending. Accessed on September 2016

PIB *per capita*
(EUA Dólares) - 2015

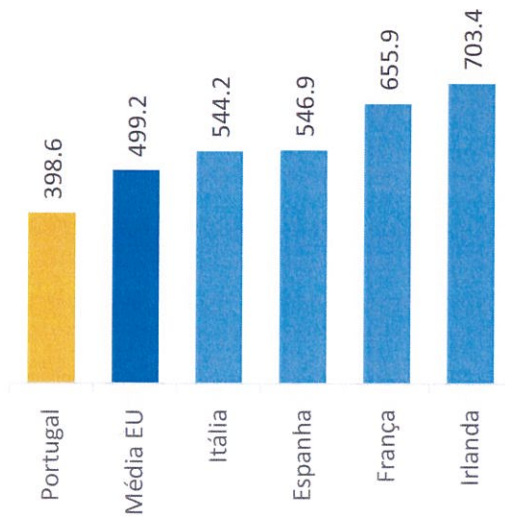


| Fonte: OECD (2016), Gross domestic product. Accessed on September 2016

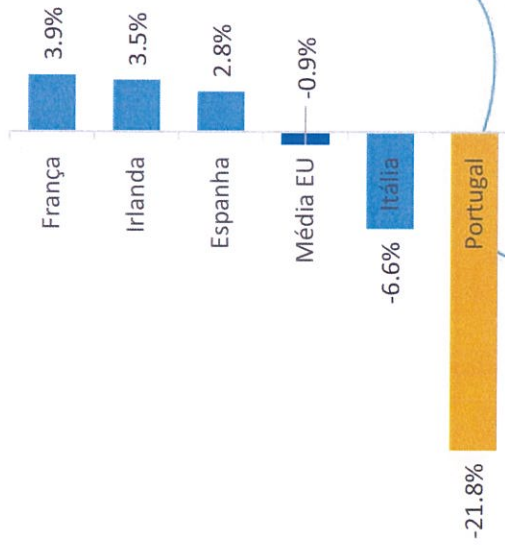
Acesso à Inovação Terapêutica

- Portugal é um dos países da UE com menor despesa com medicamentos, abaixo da média da UE, e o país que registou a maior contração da despesa nos últimos anos.

Despesa com medicamentos per capita
- 2014 (USD PPP)



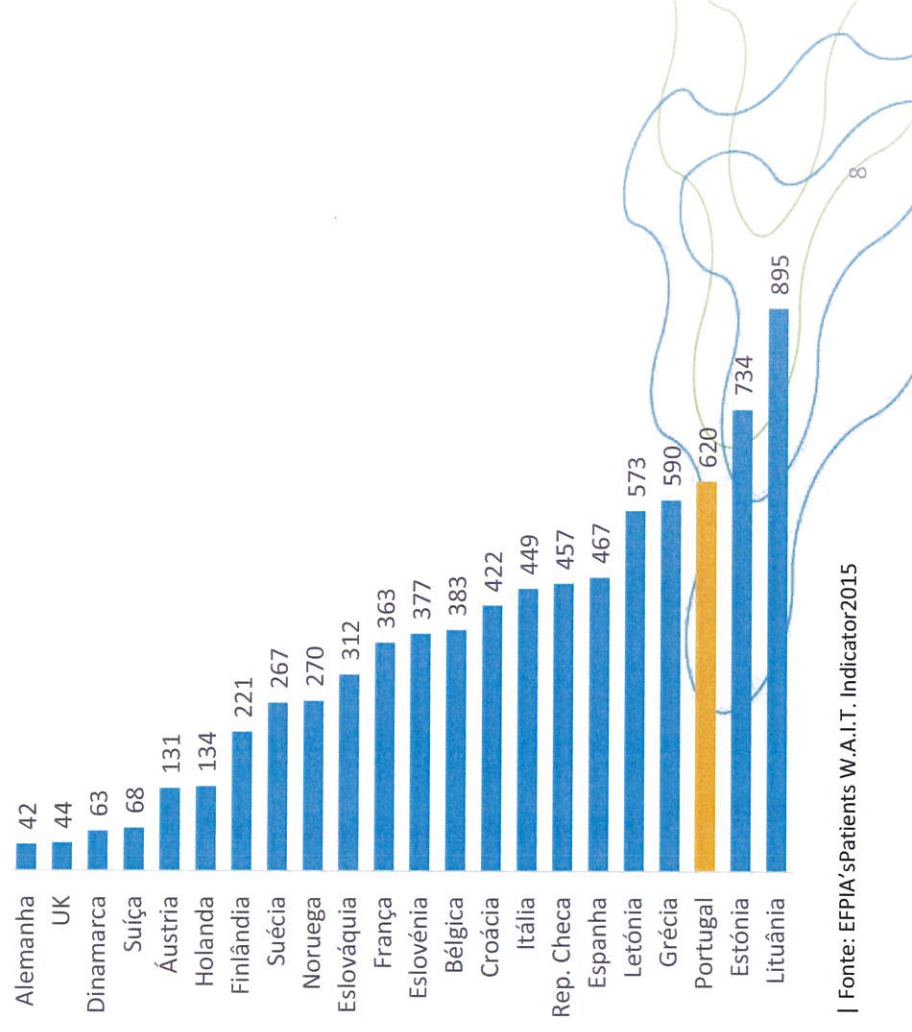
Despesa com medicamentos per capita
- Var. (%) 2010 - 2015



Acesso à Inovação Terapêutica

- De acordo com os dados da EFPIA, Portugal é dos países que, no contexto europeu, tem os **tempos de acesso à inovação mais elevados**, com uma mediana de demora de 620 dias.

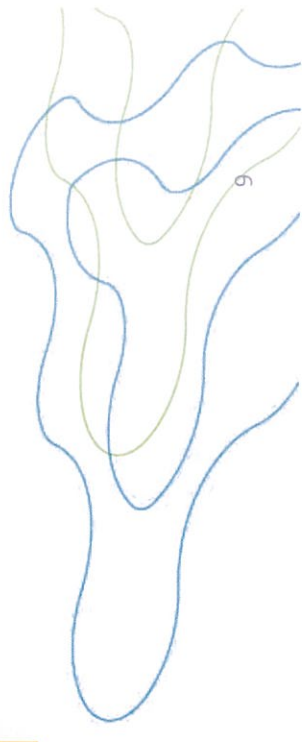
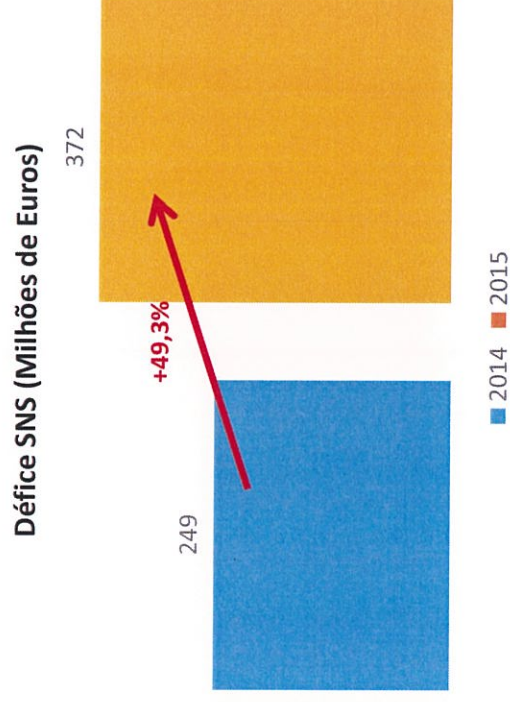
Demora Média (Mediana em dias)



| Fonte: EFPIA's Patients W.A.I.T. Indicator 2015

A situação financeira do Serviço Nacional de Saúde

- O Serviço Nacional de Saúde (SNS) vive **subfinanciado** e apresenta **défices ano após ano**.
- Esta evolução tem repercussão na capacidade do SNS prestar o **nível de cuidados necessário** e uma **implicação directa nas dívidas em atraso** da área.



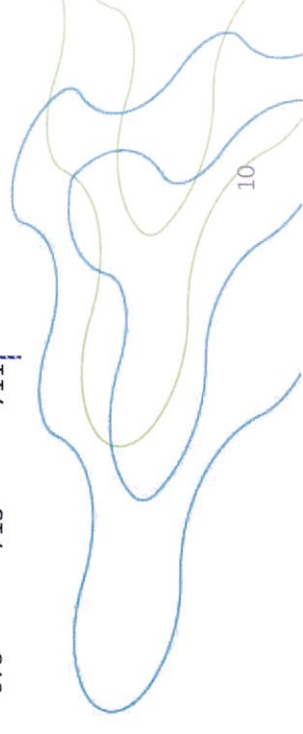
A situação financeira do Serviço Nacional de Saúde

- Desde o final de 2015 e até Setembro o aumento dos pagamentos em atraso na saúde ronda os **260 milhões de euros**.
- O setor da Saúde é de longe o mais afetado por este problema.

Pagamentos em atraso (dívidas por pagar há mais de 90 dias) - Stock em fim de período (consolidado)

Subsector	2015			2016				
	set	dez	jan	jun	jul	ago	set*	
Administrações Públicas	1.041	920	986	1.142	1.138	1.153	1.117	
Admin. Central excl. Subs. Saúde	25	13	14	22	23	18	19	
Subsector da Saúde	9	4	10	8	15	11	2	
Hospitais EPE	437	451	513	681	675	713	711	

| Fonte: DGO, Dados de Execução Orçamental

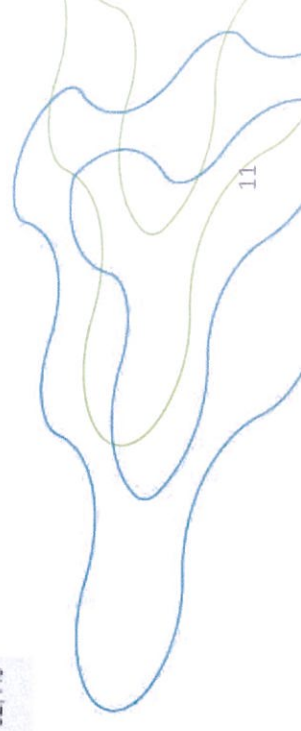


A situação financeira do Serviço Nacional de Saúde

- No final de Agosto de 2016 a dívida vencida totaliza 1.079 milhões de euros, um crescimento de 35% face ao ano anterior.

INDICADOR	Valores Acumulados (1000€)	Real N	Real N-1	Var. N/(N-1)
EBITDA		-223.891	-138.433	-61,7%
Resultados Operacionais		-317.709	-234.822	-35,4%
Resultados Líquidos		-307.561	-225.161	-36,6%
Proveitos Operacionais		3.110.691	3.061.104	1,6%
Custos Operacionais		3.428.400	3.265.728	4,0%
Dívida Total (Fornecedores Externos)		1.508.123	1.231.762	22,4%
Dívida Vencida (Fornecedores Externos)		1.078.802	787.808	35,3%
Pagamentos em Atraso (Fornecedores Externos)		429.321	443.954	-4,2%
Pagamentos em Atraso (Fornecedores Externos)		742.986	468.748	52,1%

| Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde



Perspectivas de evolução das despesas em Saúde

- Perante as dificuldades históricas do SNS e tendo em conta a actual situação, o que prospectiva é ainda mais complexo: **crecente procura de cuidados de saúde**, impulsionada pelo **envelhecimento da população** e aumento da **prevalência de doenças crónicas**.
- Nas próximas décadas a **Saúde vai exigir um esforço de mais 2,4% do PIB**, a que acresce 0,4% do PIB para fazer face às necessidades em termos de cuidados continuados (2015 Ageing Report).

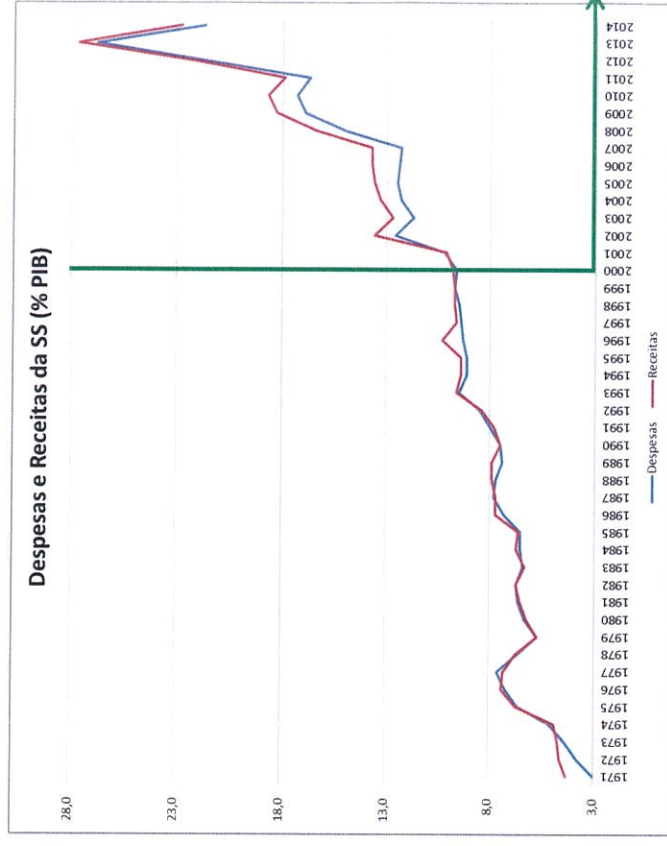
Quadro II.6.1. Despesa Relacionada com o Envelhecimento da População
(em % do PIB)

	2013	2016	2020	2025	2030	2040	2050	2060
Despesa pública relacionada com o envelhecimento	27,0	26,8	27,2	27,1	27,3	27,9	28,3	27,4
Pensões	13,8	14,0	14,6	14,9	15,0	14,8	14,4	13,1
Saúde	6,0	6,1	6,4	6,7	7,1	7,8	8,3	8,5
Cuidados continuados	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9
Educação	5,2	5,0	4,7	4,2	4,0	4,0	4,3	4,2
Desemprego	1,5	1,3	1,1	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6

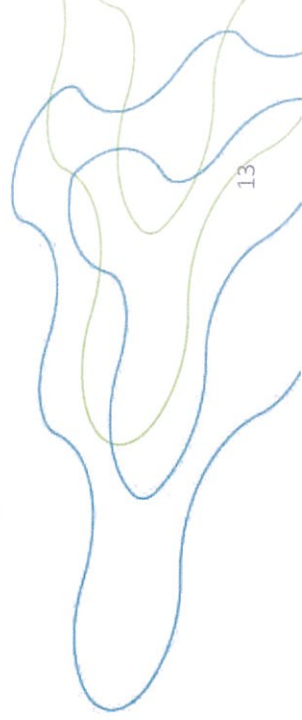
| Fonte: Relatório do Orçamento do Estado 2016

A solução 17/2000 para a Segurança Social

- A discussão recorrente sobre a necessidade de fundos adicionais e os défices da Saúde tem alguma similitude com o debate realizado no século passado com a Segurança Social.
- O debate culminou com a aprovação das **bases gerais do sistema de solidariedade e de segurança social** – Lei 17/2000, de 8 de Agosto –, um verdadeiro ponto de viragem.
- O problema da Segurança Social foi ultrapassado e este sector **deixou de ser um problema para as contas públicas do país.**

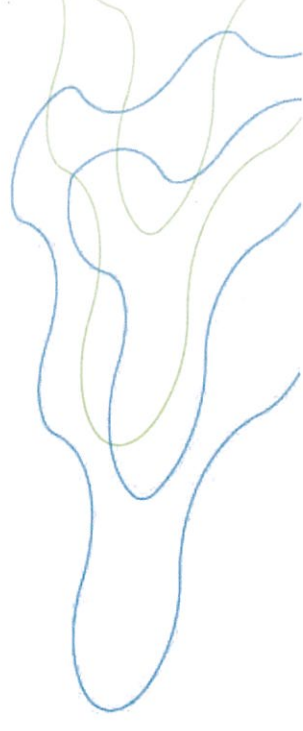


| Fonte: Portadata



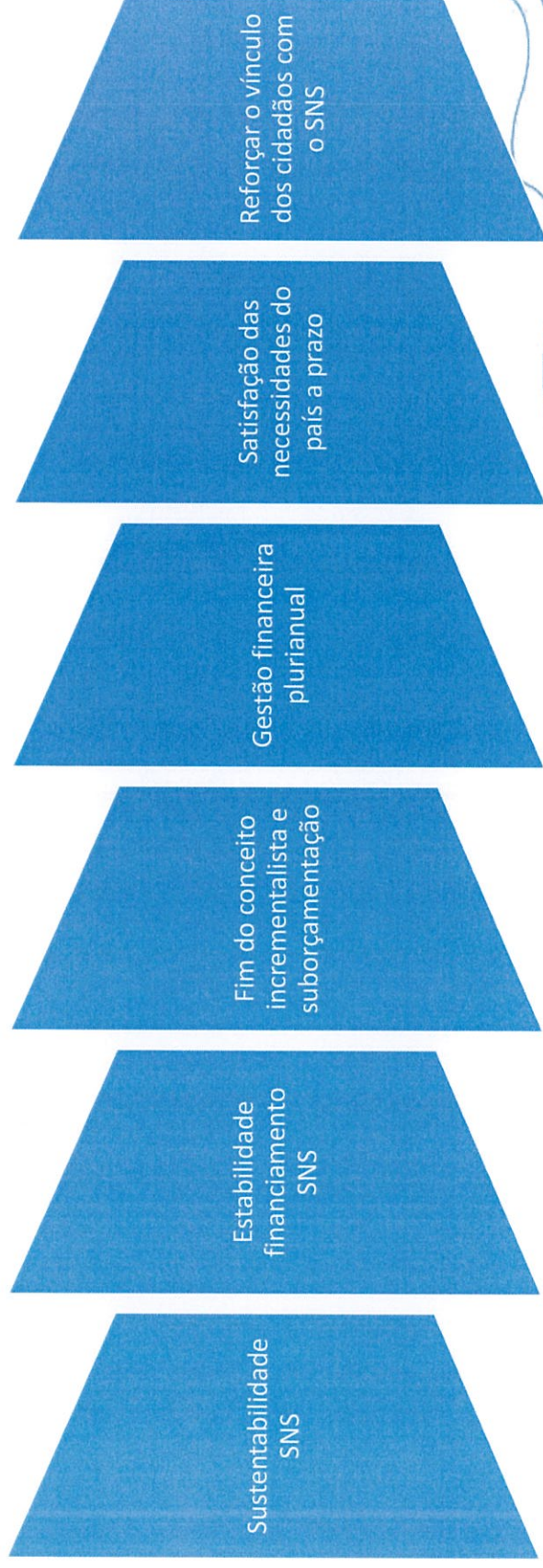
Proposta para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde

Preconizar uma solução efectiva para a Saúde



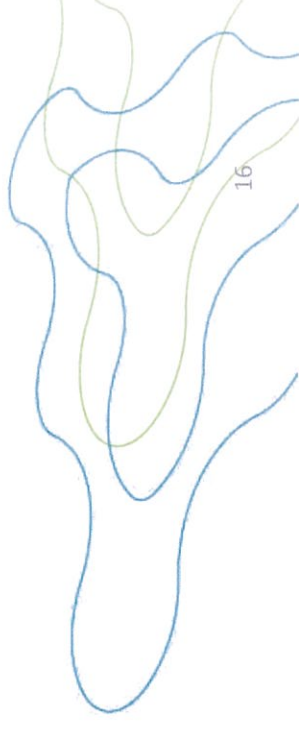
Preconizar uma solução efectiva para a Saúde

- Consideremos o exemplo da Segurança Social como uma **oportunidade para preconizar um novo caminho para a sustentabilidade da Saúde em Portugal.**



Preconizar uma solução efectiva para a Saúde

- Uma Lei de Meios do SNS (LMSNS) deve prever o **financiamento das linhas de despesa**.
- Numa óptica plurianual e de modo a evitar fenómenos de sobre-despesa em anos particularmente favoráveis em termos de receita, **dever-se-iam também prever regras de crescimento de despesa e um fundo dos saldos para acautelar anos de menor receita**.
- Face à estrutura de orçamento do SNS e de acordo com as orientações do Plano Nacional de Saúde poder-se-ia, desde logo equacionar o financiamento de diferentes linhas de actuação, tais como:
 1. Prevenção;
 2. Despesa Corrente do SNS;
 3. Programas Verticais e Prioritários da DGS;
 4. Investimento, com uma lei de Programação específica.



Iniciar o caminho da sustentabilidade do SNS em 2017

- Não podemos ignoramos os **enormes custos sociais e financeiros** associados aos hábitos tabágicos.
- **Fumar foi a primeira causa de morte em Portugal em 2013**, entre os factores de risco comportamental, segundo o relatório Prevenção e Controlo do Tabagismo em Números – 2015.
- **Em 2013, fumar foi responsável em Portugal pela perda de cerca de 8,2% do total de anos prematuramente perdidos**, expressos em *Disability Adjusted Life Years*.

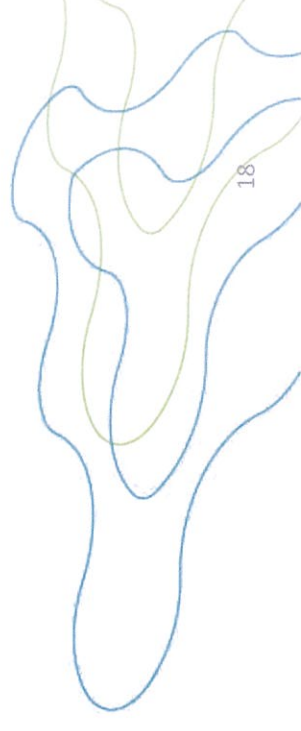
QUADRO 1

NÚMERO DE ÓBITOS ATRIBUÍVEIS AO TABACO, DISTRIBUIÇÃO POR SEXO, ESTIMATIVAS, PORTUGAL, 2013						
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	n	%	n	%	n	%
Total	12.357 (10.842,35 - 13.783,85)	11,23% (9,98% - 12,38%)	10.227 (9104,18 - 11450,79)	17,92% (16,39% - 19,51)	2.130 (1.147,94 - 2.991,25)	4,02% (2,21% - 5,56%)

| Fonte: Institute for Health Metrics and Evaluation. Global Burden of Disease Compare (GBD 2013). University of Washington, 2015.

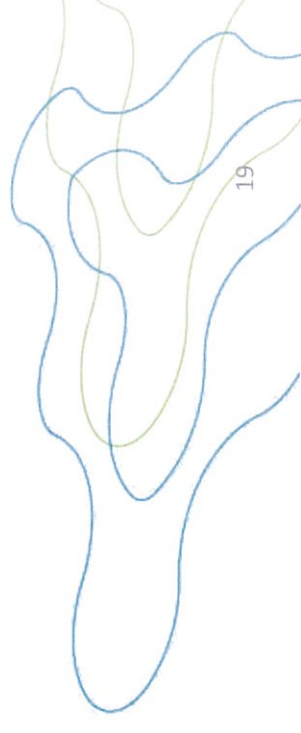
Iniciar o caminho da sustentabilidade do SNS em 2017

- É necessário de **avançar de imediato para o reforço da sustentabilidade do SNS**.
- Defendemos, em sede de especialidade do Orçamento do Estado para 2017, a **afecção de 10% da receita do Imposto do Tabaco ao SNS**, nomeadamente a um **Fundo de Inovação** que permita o acesso dos portugueses às terapêuticas mais adequadas ao seu estado de saúde, em condições de igualdade com os restantes cidadãos europeus.
- Seriam 150 milhões de euros a contribuir para a sustentabilidade do SNS e a abrir caminho para uma solução de longo prazo.
- Esta afectação não resolve todos os problemas do SNS mas mitiga-os e será um **sinal muito positivo de que há vontade política** para assumir os desafios do futuro da saúde em Portugal.



Iniciar o caminho da sustentabilidade do SNS em 2017

- Fundo a gerir pelo Ministério da Saúde de acordo com as **necessidades e a avaliação que faça das tecnologias de saúde**.
- Fundo que **não onere a despesa corrente do SNS** com a inovação disruptiva mas que disponibilize a inovação aos portugueses.
- Fundo a gerir de acordo com a estrita necessidade e que **transite de ano para ano como bolsa de sustentabilidade** que coloque o acesso à inovação imune a constrangimentos financeiros de um dado exercício.



Muito obrigado pela vossa atenção.

João Almeida Lopes
Presidente da Direcção da APIFARMA

